



CAPÍTULO 15

DOI: <https://doi.org/10.58871/conimaps24.c15.ed05>

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM MULHERES USUÁRIAS DE DROGAS E O FAZER
DA PSICOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**HEALTH EDUCATION WITH WOMEN DRUG USERS AND THE PRACTICE OF
PSYCHOLOGY: AN EXPERIENCE REPORT**

ANTONIA RAYSSA DA SILVA PARENTE

Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC Campus Sobral ¹

ANA KAROLINA DE ALCÂNTARA

Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC Campus Sobral ¹

AMANDA CRISTINA CARVALHO FONTENELE

Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC Campus Sobral ¹

DARLA ALCANTARA COSTA

Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC Campus Sobral ¹

FRANCISCA MARINA PERES MOREIRA

Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC Campus Sobral ¹

NOÉLYA DOS REIS MOREIRA

Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC Campus Sobral ¹

ROSECLÉVIA RODRIGUES SOUSA

Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC Campus Sobral ¹

LAÍS MARIA GERMANO CANUTO SALES

Mestranda em Psicologia e Políticas Públicas - UFC Campus Sobral ²

PAULO HENRIQUE DIAS QUINDERÉ

Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará ³

RESUMO

Objetivo: O estudo objetiva relatar as experiências de discentes do curso de psicologia da Universidade Federal do Ceará - *Campus Sobral* a partir de uma vivência na Casa Acolhedora do município, como parte prática da disciplina de Psicologia e Educação em Saúde. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência onde os estudantes participaram de estudos teóricos, visitas a serviços de saúde e desenvolveram uma ação na Casa Acolhedora de Sobral. As visitas foram interativas, permitindo aos alunos envolverem-se com o serviço e seus usuários. Após observações e conversas com as mulheres da Casa, identificaram a necessidade de discussões abertas sobre temas como violência doméstica e uso de drogas. Assim, realizou-

se uma "Roda de Emoções", onde cada participante compartilhava sentimentos representados por cartões. Essa abordagem promoveu um ambiente acolhedor e facilitou a expressão livre das emoções das mulheres. **Resultados e Discussão:** A intervenção na Casa Acolhedora ofereceu aos estudantes uma experiência crucial para ampliar suas habilidades para além da clínica tradicional em psicologia. Enfrentaram desafios, como a dificuldade das usuárias em expressar emoções, destacando a necessidade de mais programas educativos e de apoio emocional. Essa vivência também evidenciou a importância de abordagens inclusivas e dialógicas em intervenções comunitárias. **Considerações Finais:** O trabalho sugere a necessidade de que os profissionais de psicologia possam realizar mais intervenções formativas em educação permanente para os demais profissionais de saúde, além da realização de atividades que considerem questões de gênero, sexualidade, raça/etnia e condições socioeconômicas. Destaca-se a importância do trabalho dos psicólogos em promover estratégias de cuidado baseadas nos Direitos Humanos, com foco nos direitos sexuais e reprodutivos, visando o fortalecimento do vínculo entre usuárias e profissionais, bem como a promoção da continuidade e integralidade do cuidado em saúde.

Palavras-chave: psicologia; educação em saúde; relato de experiência.

ABSTRACT

Objective: The study aims to report the experiences of students on the psychology course at the Federal University of Ceará - Campus Sobral based on an experience in the municipality's Casa Acolhedora, as a practical part of the Psychology and Health Education discipline. **Methodology:** This is an experience report where students participated in theoretical studies, visits to health services and developed an action at Casa Acolhedora de Sobral. The visits were interactive, allowing students to get involved with the service and its users. After observations and conversations with the women of the House, they identified the need for open discussions on topics such as domestic violence and drug use. Thus, an "Emotions Wheel" was held, where each participant shared feelings represented by cards. This approach fostered a welcoming environment and facilitated the free expression of women's emotions. **Results and Discussion:** The intervention at Casa Acolhedora offered students a crucial experience to expand their skills beyond the traditional psychology clinic. They faced challenges, such as users' difficulty in expressing emotions, highlighting the need for more educational and emotional support programs. This experience also highlighted the importance of inclusive and dialogical approaches in community interventions. **Final Considerations:** The work suggests the need for psychology professionals to carry out more training interventions in continuing education for other health professionals, in addition to carrying out activities that consider issues of gender, sexuality, race/ethnicity and socioeconomic conditions. The importance of psychologists' work in promoting care strategies based on Human Rights is highlighted, with a focus on sexual and reproductive rights, aiming to strengthen the bond between users and professionals, as well as promoting continuity and comprehensiveness of health care.

Keywords: psychology; health education; experience report.

1 INTRODUÇÃO

A Casa Acolhedora se coloca como um lugar de acolhimento tanto para mulheres grávidas ou puérperas que convivem com o uso abusivo dessas substâncias, assim como seus filhos. Com isso, o projeto visa, primordialmente, “garantir o direito à vida, ao exercício da cidadania, bem como o fortalecimento de laços entre mãe-bebês” (Alves, Souza e Andrade, 2018, p. 356). Na Casa, há a realização de oficinas com as frequentadoras, com o objetivo de incentivar, por exemplo, o empreendedorismo, por meio de atividades de confeitaria e artesanato. Ademais, profissionais e universitários de cursos na área da saúde, como Enfermagem, Psicologia e Nutrição, visitam constantemente o local, propondo momentos de conversa sobre temáticas pertinentes ao público, como redução de danos e formação de vínculos.

A fundação da Casa Acolhedora de Sobral está intimamente relacionada à situação da saúde há alguns anos na cidade. Em décadas passadas, além de uma atenção primária prejudicada de modo geral, a maioria das mulheres, especificamente, acabava por não ter acesso às políticas de assistência como pré-natal, monitoramento durante o trabalho de parto, puerpério e acompanhamento no desenvolvimento do bebê/criança, o que resultava em um aumento no índice de morte materno, perinatal e infantil (Sousa *et al.*, 2012). No entanto, começou a surgir uma demanda específica nos territórios da cidade: mulheres que faziam uso de substâncias psicoativas, como crack e outras drogas, estando elas grávidas, puérperas ou com crianças pequenas. Esse público necessitava de uma atenção especializada, visto que o uso de álcool e outros tipos de drogas durante esses períodos pode trazer prejuízos ao bebê e à própria mãe. Tendo como objetivo uma possível diminuição nos índices de falecimento alarmantes da época para esse público, a Estratégia Trevo de Quatro Folhas, vinculada ao Programa Saúde da Família (PSF), funda a Casa Acolhedora de Sobral, a qual passaria a zelar pelo bem-estar físico e social materno-infantil quando o uso de substâncias estivesse incluso na história de vida desses sujeitos.

Tendo como base a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde – PNEPS (Brasil, 2009) que preconiza processos de ensino aprendizagem relacionados ao cotidiano do trabalho estimulando os profissionais a realizar transformações da realidade vivenciadas contextualizando-as a partir de reflexões, estudos, diálogos, problematizações e vivências no serviço. De forma ativa e autônoma, essas trocas não devem acontecer somente em sala de aula formal, mas nos ambientes que propiciem a subjetivação, o pensar sobre os processos de trabalho e a intervenção quando necessária.

O Ministério da Saúde (Brasil, 2006) estabelece que educação em saúde advém de um processo educativo de construção de conhecimentos voltados para a área da saúde visando à apropriação temática pela população. Entende-se como um agrupamento de ações desenvolvidas em diferentes áreas da saúde que contribuem para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma notoriedade de acordo com suas necessidades.

Nesse sentido, considera-se a educação em saúde como uma estratégia fundamental para garantir a promoção de saúde e o olhar integral do sujeito para além do contexto de adoecimento as mais variadas camadas sociais (Sicari *et al.*, 2014), além dos inúmeros impactos positivos que essa atuação traz, é nítido a pertinência de uma disciplina que traga essa abordagem para dentro de cursos da área da saúde, sendo estes os profissionais responsáveis pelo bem-estar físico, social e mental da sociedade.

Olívio (2011) afirma que o uso de drogas, com maior ênfase no crack, também corrobora com uma visão de culpabilização materna sobre o risco que representa a dependência química ao feto e ao recém-nascido. O que pode incorrer em uma visão dualista a respeito dessa culpabilização, fortemente marcada pela associação quase que naturalizada de uma relação eminentemente necessária entre a possibilidade da mulher de gerar e desenvolver uma vida e sua possibilidade de querer gerar e responsabilizar-se por ela, o discurso do instinto materno.

As intervenções em psicologia apresentam como objetivo possibilitar condições para acolhimento, escuta e autoconhecimento com as mães, que proporcione a discussão e reflexão de suas realidades para além da maternidade e do uso de drogas, mas que englobe suas vivências e experiências individuais e sociais enquanto sujeitos ativos na sociedade. Assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências de estudantes de psicologia a partir de uma vivência na Casa Acolhedora de Sobral.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência realizado a partir das atividades desempenhadas durante a disciplina de Psicologia e Educação em Saúde, como componente da carga horária prática. O relato de experiência é um dos vários tipos de produção de conhecimento, o qual trata no texto o relato de um vivência acadêmica ou profissional em um dos três pilares da formação universitária: ensino, pesquisa e extensão, cujo o principal objetivo é descrever detalhadamente a intervenção feita (Mussi, Flores, Almeida, 2021). Além disso, por se tratar de uma atividade discente realizada no processo de graduação, também será feito um enfoque em como foi a

experiência das alunas ao promover uma intervenção, destacando a importância desta para a formação profissional das mesmas.

A disciplina conta com dois momentos no decorrer do semestre, sendo uma parte voltada para o estudo reflexivo e crítico de textos selecionados pelo professor responsável, e a outra composta por visitas institucionais a alguns serviços de saúde disponíveis na cidade. Um ponto a se destacar é que as visitas não eram meramente explicativas, no qual um profissional apresentava o serviço, mas sim uma visita em que podíamos interagir e participar das atividades realizadas, o que proporcionou maior vínculo com o serviço e com seus usuários. Ao fim das discussões teóricas e visitas, o professor sugeriu como atividade avaliativa da disciplina: desenvolver uma proposta de intervenção de educação em saúde em um dos serviços visitados. O local escolhido para o desenvolvimento da atividade foi a Casa Acolhedora de Sobral.

Para mapear o funcionamento, as demandas e as potencialidades do dispositivo, duas alunas realizaram uma visita cerca de um mês antes da data prevista para a intervenção. Esse momento constituiu tanto em uma observação externa das interações grupais, de modo que fosse possível compreender como as mulheres se comportavam no cotidiano da Casa, bem como uma conversa direta das discentes com as mesmas, para tomar conhecimento de ações já realizadas no dispositivo e coletar sugestões para a intervenção que ainda seria realizada, para depois articular com literaturas da Psicologia voltadas para intervenções psicossociais. Esse movimento de mapeamento inicial se justificou pois ao se buscar, na área da saúde, compreender os significados, tanto de ações quanto de pensamentos, sentimentos e resistências de grupos populacionais, deve-se considerar tanto o discurso quanto a base técnica (Oliveira, Pastor e Pimentel, 2008).

A partir desse momento, demandas como a necessidade de uma fala livre de julgamentos sobre temas delicados como violência doméstica e uso de drogas emergiram, tendo sido sugerida por muitas das mulheres a possibilidade de uma roda de conversa sobre assuntos como esses e sobre como isso as afetava diariamente, visto que, para a maioria delas, a Casa funcionava como um ambiente em que podiam se expressar mais livremente e sem tantos desconfortos. Com isso, foi decidido e acordado em grupo que a intervenção se trataria de uma Roda de Emoções, na qual cada membro (incluindo quatro alunos da disciplina presentes) escolheriam um cartão com uma figura que melhor representasse a emoção predominante no seu dia ou nos últimos dias e compartilharia com o grupo sobre como era sentir aquela emoção, quando ela mais aparecia no dia a dia e o que mais a pessoa desejasse complementar.

Desta forma, as experiências foram norteadas por questionamentos prévios produzidos a partir do diálogo entre as discentes, o professor da disciplina, as usuárias e os profissionais do serviço procurando explicitar as contribuições que essa atividade teve para formação acadêmica, por meio dos seguintes pontos: os aprendizados obtidos a partir do contato com as mulheres e com o dispositivo; como a Psicologia pode atuar com este público a partir da perspectiva da educação em saúde; quais as potencialidades do profissional de psicologia em atuar com esse público; quais as limitações dessa atuação e quais dificuldades os discentes enfrentaram.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prática do psicólogo facilita o processo de trabalho com educação em saúde por meio de diversos contextos voltados para a integralidade do fazer, buscando assim compreender o desenvolvimento humano, os processos de ensino – aprendizagem e suas influências; as relações intergrupais, afetividade, individualidade da coletividade e processos de comunicação humana que se desenvolvem em contexto coletivo. Com isso, a disciplina como um todo e, principalmente, a realização da intervenção na Casa proporcionou aos discentes um contato bem mais próximo a essa realidade de atuação.

Nesse sentido, enfatizamos a importância desse tipo de estudo, planejamento e realização de intervenção ainda na graduação, visto que, por vezes, muitos alunos possuem um ensino muito pautado em intervenções clínicas, de modo que há maior dificuldade em expandir seus conhecimentos para além das paredes do consultório. Ao ter maior contato com contextos de intervenção grupal, aprendemos que a coletividade possui muitas potencialidades a serem desenvolvidas, de modo que o profissional de Psicologia deve explorar o quanto puder as diversidades e vivências dos grupos nos quais se insere.

No que tange às dificuldades encontradas para a realização da intervenção, notou-se dificuldade por parte das usuárias em nomear, diferenciar e, principalmente, normalizar certos fenômenos emocionais. O que pode ser consequência da escassez de projetos/momentos ou oficinas voltadas para esse tipo de demanda, fato observado durante o mapeamento do cotidiano e das intervenções realizadas na Casa.

Uma estratégia usada pelas alunas foi a autoexposição durante a Roda, ou seja, as mesmas buscaram situações de seu cotidiano e associaram à certas emoções, expondo que todos ali estavam em posição de igualdade e vulnerabilidade e que não haveria problema em expressar vivências, risco de quebra de sigilo ou julgamento imposto às falas de nenhuma participante.

Com isso, observou-se maior possibilidade de construção de vínculo entre as participantes e as discentes.

Compreende-se que essas dificuldades também acometem os profissionais da Casa, que podem não ter possuído tanto contato com essas temáticas em suas formações acadêmicas ou capacitações, o que dificulta a elaboração de atividades e a construção de um ambiente acolhedor e mais receptivo à expressão e ao cuidado em momentos mais delicados. Isso foi observado a partir de uma conversa entre as discentes e uma funcionária da Casa, que comentou que a discussão de temas mais pesados, quando trazida, gerava reações como choro e os facilitadores sentiam que “perdiam o controle” da situação. A normalização de fenômenos como o choro, a raiva e a frustração se mostra como pontapé inicial para que se aprenda a lidar com adversidades do cotidiano de modo mais saudável e se desenvolvam habilidades como tolerância à frustração e maior regulação emocional (Ferreira, 2020).

Cabe ressaltar, também, que a maternidade exige condições afetivas, estabilidade financeira, número de filhos, de uma idade e, é claro, condições de saúde. Ao se tratar de discursos tradicionalistas sobre o que é esperado de mulheres e do seu papel na maternidade, notamos o impacto dessas concepções sobre as mulheres em condições sociais inferiorizadas. Com isso, a dificuldade de expressão emocional pode estar relacionada a experiências anteriores de julgamento e silenciamento, o que ajudaria a explicar a dificuldade de expressão emocional das mulheres.

Para as estudantes, o planejamento e a realização da intervenção se mostraram como atividades desafiadoras e enriquecedoras para suas formações acadêmicas, tanto pelo fato de ter sido a primeira intervenção em um dispositivo como a Casa Acolhedora realizada durante a graduação, quanto por ser necessário lidar com demandas tão delicadas como as apresentadas pelas mulheres da instituição. Houveram muitas trocas significativas tanto do ponto de vista teórico no processo de planejamento e nas discussões em sala de aula, quanto na visita inicial à Casa, que proporcionou um panorama realista e prático do funcionamento e ecossistema local.

A intervenção foi geradora de vários questionamentos pertinentes sobre como abordar temáticas como saúde mental, emoções e regulação emocional no contexto de dispositivos voltados para mulheres e mães em situação de uso de substâncias, cujo espaço ainda encontra resistência para promover ações voltadas para tais assuntos. Vale também ressaltar que o modo de condução desses projetos deve enfatizar a dinamicidade e dar preferência para organizações dialogais, que coloquem o sujeito participante de maneira ativa nas discussões referentes à sua vida, muitas vezes, há intervenções que tentam “transformar” as mulheres (Grazyc e Olívio, 2011).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência possibilitou a integração entre a teoria e a prática no que se refere aos conhecimentos adquiridos na graduação, além de conhecer questões diferentes das enfocadas na psicoterapia da área clínica, ainda predominante na formação dos cursos de psicologia, que são extremamente relevantes, como intervenção grupal, prevenção, proteção e promoção da saúde. Além de propiciar uma interlocução entre teoria e prática tendo um contato mais direto com os serviços e profissionais, que possibilitará um desenvolvimento nos conhecimentos necessários para futura prática profissional, possibilitando, ainda, compreender como a psicologia atua nos processos coletivos e individuais, na articulação das ações da Estratégia Trevo de Quatro Folhas, vinculada ao Programa Saúde da Família (PSF), na cidade de Sobral.

No que se refere às dificuldades encontradas para realização das intervenções, destaca-se a dúvida e complexidade, das usuárias, ao tentar nomear e diferenciar determinados fenômenos emocionais. A hipótese é que esse fato se deve a ausência de oficinas e ações voltadas para intervenções que trabalhem diretamente a escuta e o acolhimento das questões emocionais das mulheres atendidas no dispositivo. Além disso, os profissionais da Casa também sentem dificuldade para abordar e manejar atividades que envolvem assuntos emocionais e que podem gerar reações como choro, frustração, raiva, dentre outras.

Pautando-se pelas limitações apresentadas, percebe-se a necessidade da implantação de mais intervenções formativas em educação permanente em saúde para os profissionais e a realização de mais atividades com as usuárias considerando as questões de gênero, sexualidade, raça/etnia e condições socioeconômicas. Destacando que, essa pode ser uma das grandes potencialidades do profissional de psicologia, ao promover estratégias de cuidado pautadas nos Direitos Humanos, que contemplem questões relacionadas aos direitos sexuais e reprodutivos. Além de viabilizar a criação do vínculo entre usuárias e profissionais do serviço, promover a continuidade do cuidado, da equidade e integralidade ao cuidado em saúde.

REFERÊNCIAS

ALVES, Samara Vasconcelos; SOUZA, Aline Maria Rodrigues de; ANDRADE, Julyana Lima Vasconcelos. Circunscrevendo o fazer saber: A experiência da Psicologia numa Casa Acolhedora. In: ANDRADE, Anne Graça de Sousa; FEIJÃO, Georgia Maria Melo. (Org.). **Percursos em Psicologia: Ensaio teórico-prático de Ensino, Pesquisa e Extensão**. 1. ed. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2018. v. 1, p. 355-371.

BRASIL. (2009). Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS). Brasília: Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Departamento de Gestão da Educação em Saúde.**

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. **Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde.** Brasília: MS; 2006.

FERREIRA, Walison José. REGULAÇÃO EMOCIONAL EM TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL. **Pretextos-Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 5, n. 9, p. 618-630, 2020.

MACEDO, Fernanda dos Santos de; MOUTIAN, Ilana; MACHADO, Paula Sandrine. O cuidado com gestantes que usam drogas: análise de práticas em políticas públicas de saúde no Sul do Brasil. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, p. e310223, 2021.

MUSSI, Ricardo; FLORES, Fábio; ALMEIDA, Claudio. PRESSUPOSTOS PARA A ELABORAÇÃO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO CONHECIMENTO CIENTÍFICO. **Revista Práxis Educacional**, [s. l.], 2021.

OLIVIO, Maria Cecília; GRACZYK, Rafaela Carla. Mulheres usuárias de crack e maternidade: breves considerações. **Anais II Simpósio Gênero e Políticas Públicas.** Universidade Estadual de Londrina, v. 18, 2011.

PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis; OLIVEIRA, Edna Regina Netto de; PASTOR, Aparecida Paulina. **Significados das práticas corporais no tratamento da dependência química.** Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 12, n. 24, p. 61-71, 2008.

SICARI, Aline Amaral *et al.* Psicologia e educação popular: uma estratégia de promoção da saúde. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, v. 13, n. 1, p. 135-146, jan./jun. 2014.

SOUSA, Francisca Júlia dos Santos et al. Programa trevo de quatro folhas: uma ação efetiva para a redução da mortalidade infantil em Sobral – Ceará. **Sanare: Revista de políticas públicas**, Sobral, v. 11, ed. 1, p. 60-65, jan./jun. 2012.